**1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 20ª LEGISLATURA**

**COORDENADORIA DE TAQUIGRAFIA DAS COMISSÕES**

**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DA COMISSÃO DE TRANSPORTES, DESENVOLVIMENTO URBANO E INFRAESTRUTURA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA PARA DISCUTIR A NECESSIDADE DA CONTINUIDADE DA DUPLICAÇÃO DA BR-280, TRECHO ENTRE ARAQUARI E SÃO FRANCISCO DO SUL, REALIZADA NO DIA 11 DE DEZEMBRO DE 2023, ÀS 19H, NO AUDITÓRIO DA ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE ARAQUARI (ACIAA), MUNICÍPIO DE ARAQUARI**

**O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (José Motta Pires Filho)** – Autoridades presentes, senhoras e senhores, boa noite. Sejam todos bem-vindos.

Nos termos do Regimento Interno do Poder Legislativo catarinense, damos início à audiência pública convocada pela Comissão de Transportes, Desenvolvimento Urbano e Infraestrutura da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, atendendo requerimento do excelentíssimo senhor Deputado Estadual Sargento Lima, que tem por objetivo discutir a continuidade da duplicação da BR-280, trecho entre Araquari e São Francisco do Sul.

Os trabalhos de duplicação da BR-280 iniciaram em 2018 e, desde então, sofrem com a falta de recursos e a morosidade. O trecho entre Araquari e São Francisco do Sul é considerado pelo Departamento Nacional de Infraestrutura e Transportes (DNIT) o mais complexo entre as obras em andamento nas rodovias federais de Santa Catarina. Em dezembro de 2022 surgiu a necessidade de readequação do projeto e de um contrato complementar para o Canal do Linguado e, ainda, a instalação de ciclovia nos 36 quilômetros do lote 1. O DNIT reservou R$ 80 milhões para o trecho, quantia considerada adequada para uso em 2023, com parte dos recursos usados também em desapropriações. Na retomada das obras, o DNIT deve priorizar dois trechos, totalizando 17 quilômetros. As frentes de trabalho prioritárias serão entre os quilômetros 3 e 17, no traçado novo (contorno) de São Francisco do Sul, e entre os quilômetros 25 e 28, em Araquari, onde será construído um elevado.

Segundo o requerimento, esse é o trecho de duplicação da BR-280 em Santa Catarina que menos avançou até agora e é considerado pelas Associações Empresariais um essencial corredor econômico.

Convidamos para compor a mesa as seguintes autoridades: excelentíssimo senhor Deputado Estadual Sargento Lima; excelentíssimo senhor Prefeito de Balneário Barra do Sul, Valdemar Barauna da Rocha; excelentíssimo senhor Presidente da Câmara de Vereadores de Araquari, Vereador Sidinei Xavier; senhor superintendente regional do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), Alysson Rodrigo de Andrade; senhora coordenadora regional de Infraestrutura Norte da Coordenadoria Regional de Infraestrutura Norte, engenheira Andréa Cristina Teixeira Roveda, neste ato representando o gabinete da Secretaria de Estado da Infraestrutura e Mobilidade de Santa Catarina; senhor gerente de Infraestrutura do Porto de São Francisco do Sul, Guilherme Medeiros; e senhor presidente da Câmara para Assuntos de Transporte e Logística da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), Egídio Antônio Martorano.

Citamos e agradecemos a presença das seguintes autoridades e dos convidados que se apresentaram ao nosso Cerimonial: excelentíssimo senhor Presidente da Câmara de Vereadores de Balneário Barra do Sul, Vereador Fabiano Poerner; senhora Vereadora de Araquari, Katia Regina Cardoso da Silva; senhor Vereador de Araquari, Elizando de Souza; senhor Vereador de Araquari, Helio Dias; senhor Secretário Municipal de Governo, Comunicação e Desenvolvimento  de Araquari, Londry Turra; senhor Secretário Municipal de Educação de Araquari, Francisco Airton Garcia; senhor Secretário Municipal de Saúde de Araquari, Valmir Santiago Junior, neste ato representando a presidente da Associação de Joinville e Região de Pequenas, Micro e Médias Empresas (Ajorpeme), Cíntia Ebert Huang; senhor Secretário Municipal de Administração de Balneário Barra do Sul, Eduardo Mateus da Rocha; senhor Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico de Balneário Barra do Sul, Gildo Souza Martins; senhor presidente da Associação Comercial, Industrial e Agrícola do Município de Araquari (Aciaa), Vilmar Francisco Leoni; senhor presidente da Cooperativa de Transportes do Município de Araquari, Valdecir de Mira; senhor presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araquari e Balneário Barra do Sul, Dorival Sell; senhora presidente da Associação Empresarial de São Francisco do Sul (ACISFS), Sílvia Aparecida Fernandes; senhor vice-presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) do Município de Joinville, Eduardo Mafra; senhor vice-presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas do Município de Joinville, Ivo Scheidt Filho; senhor especialista de Logística da Arcelor Mittal, do Município de São Francisco do Sul, Leonardo Nogueira Mendonça; senhor gerente de Relações Institucionais do Porto de São Francisco do Sul, Henrique Bueno; senhora assessora parlamentar Zeni Katchanovski, neste ato representando o gabinete do Senador Jorge Seiff.

Este Cerimonial convida o excelentíssimo senhor Deputado Estadual Sargento Lima a proceder à abertura oficial desta audiência pública e presidir os trabalhos.

Uma ótima audiência a todos e uma boa-noite. [*Transcrição e Leitura: Grazielle da Silva*]

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Muito boa-noite a todas as pessoas que aqui se encontram e que com tanta presteza atenderam ao nosso chamamento.

Eu quero agradecer à mesa pela disposição de discutir hoje um dos grandes problemas e que vem se agravando cada vez mais a cada ano que passa, a cada mês, a cada safra, a cada temporada de verão. Então, sou muito agradecido a esta mesa. Sejam muito bem-vindos e, mais uma vez, muito obrigado pela presença.

Também gostaria de pedir a todos uma calorosa salva de palmas à Abrapa, que está aqui e se faz presente em todas as discussões que são pontuais aqui na nossa região e em todo o Estado de Santa Catarina. (*Palmas*.)

Gostaria também de agradecer a presença do assessor parlamentar Rodrigo Pereira, neste ato representando o gabinete do Deputado Federal Zé Trovão. Seja bem-vindo. Em todas as reuniões nós estamos juntos, não é, Rodrigo?

(*Manifestação fora do microfone ininteligível*.)

Sempre.

Agradeço ainda a presença do assessor parlamentar Arthur Gonçalves Neto, representando o gabinete do Deputado Estadual Maurício Peixer, que hoje tem outra empreitada, então me pediu para transmitir a cada um de vocês o seu caloroso abraço e a sua disponibilidade.

A audiência pública tem um *layout* de trabalho e geralmente quem o desenvolve é quem preside a mesa, normalmente o Deputado requerente da realização da audiência pública, neste caso este Deputado.

Eu costumo trabalhar da seguinte forma: nós vamos dispensar, agora, um tempo para aqueles que quiserem fazer a sua inscrição e peço que sejam bastante objetivos, porque o tempo é reduzido. Eu gostaria que aquela pessoa que fosse à tribuna falar, fizesse a sua manifestação em relação àquilo que lhe é mais afeto. Por exemplo, existem problemas aqui que não adianta nós estarmos repisando, rediscutindo mil vezes, principalmente em relação ao trânsito em si que está sobre essa rodovia 280 – e eu saí de Joinville hoje quase quinze para as seis horas da tarde para chegar aqui exatamente às 19 horas. Então, nós sabemos bem, eu moro aqui e constantemente utilizo a rodovia.

E gostaria de estender a possibilidade da mesa [se manifestar], quem quiser fique à vontade para se inscrever ou deixamos primeiro para ouvir as pessoas da plateia que fizerem a inscrição? Só levantem a mão que os dois amigos, assessores da Comissão, vão até vocês para a inscrição. Esse prazo para inscrição vai ficar aberto, tá?

Temos três pessoas com a mão levantada... a assessoria da Casa vai fazer a inscrição, e eu quero antecipadamente agradecer a assessoria da Casa, porque em cada audiência pública vem representando o cidadão catarinense através do seu trabalho, o que faz com muita excelência. Muito obrigado à assessoria da Assembleia Legislativa.

Com a palavra o primeiro inscrito, senhor Dorival Sell, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araquari e Balneário Barra do Sul.

**O SR. DORIVAL SELL** — Boa noite a todos.

Cumprimento o nobre Deputado Sargento Lima, o Prefeito de Balneário Barra do Sul e todos os aqui presentes.

Na realidade eu vim aqui fazer um apelo a vossa excelência e que leve esse pedido para o nosso Governador. Há alguns anos, isso já faz algum tempo, o então Governador do Paraná, Álvaro Dias, sentindo dificuldade naquele trecho da 376, que ligava Curitiba até a divisa com Santa Catarina, chamou para si a responsabilidade da duplicação daquele trecho.

O pedido que faço a vossa excelência é no seguinte sentido: pedir ao nosso Governador para chamar para si essa responsabilidade, porque não é possível o Estado de Santa Catarina, que é o sexto PIB do País, ficar à mercê da boa vontade de Brasília e nós sofrendo com essa duplicação. Este é o pedido que faço a vossa excelência, porque Santa Catarina tem dinheiro, tem credibilidade para buscar e se não tiver dinheiro, tem que buscar lá fora e encampar essa ideia, porque senão nós vamos passar mais vinte anos e nada vai acontecer. Realmente é uma tragédia, uma vergonha e não dá para aceitar mais isso.

Esse é o pedido que faço a vossa excelência.

Muito obrigado pela oportunidade de falar. (*Palmas*.)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Muito obrigado.

Passo a palavra para o senhor Joel Schmidt, empresário de São Francisco do Sul, por até três minutos.

**O SR. JOEL SCHMIDT** – Boa noite às autoridades e a todos os presentes.

Eu sou morador e empreendedor em São Francisco do Sul e, como iniciativa privada, sou um batalhador pela duplicação da BR-280. Consegui fazer trabalhos relevantes doando mais de 1,6 milhão cúbico de material para a rodovia, também liberamos o canteiro de obras e estamos constantemente nessa batalha, isso há 14 anos, quando saiu o decreto federal da duplicação da BR-280.

No dia 20 passado estive em Brasília com o Fábio, diretor de Infraestrutura Rodoviária do DNIT, discutindo toda essa questão da BR-280, e o que eu trago para os senhores, de fonte fidedigna, é que nós só temos verba e garantia da duplicação da BR-280 para os trechos do contorno urbano de São Francisco do Sul e do elevado de Araquari, Presidente. É o que nós temos! Fora isso, precisamos buscar nossas representatividades políticas, que são insignificantes na nossa região, pois nós estamos carentes aqui. Eu parabenizo o trabalho que o Sargento Lima vem fazendo, mas nós somos um lote... O lote 1 está completamente abandonado nesse trecho. Tudo acontece, a BR-470 está praticamente pronta, o trecho de Jaraguá do Sul a Guaramirim está praticamente pronto, e São Francisco do Sul, onde nasceu Santa Catarina, onde a economia é pujante, um corredor de exportação e importação, fica aquém. E hoje o principal fator é a perda constante de vidas e isso jamais nós vamos recuperar.

Então nós precisamos nos unir, São Francisco do Sul, Joinville e Araquari, para realmente conseguirmos duplicar essa BR, não importa como, seja através de associações, de políticos, de empresários, de cidadãos, enfim, todos.

Muito obrigado e estou à disposição para contribuir e colaborar com todos. (*Palmas*.)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Muito obrigado, Joel.

Passo a palavra para o senhor Jair Cesar Apolinário.

**O SR. JAIR CESAR APOLINÁRIO** – Boa noite a todos. Quero agradecer ao Presidente da mesa e a todos os componentes pela oportunidade.

Não vim falar das obras, pois todo mundo sabe da necessidade, mas na melhoria do transporte para não levarmos mais cinco horas como levamos de São Francisco do Sul a Joinville. Hoje, por exemplo, eu tinha médico em Joinville, saí de casa às seis e meia da manhã e quase cheguei atrasado ao médico, às nove horas.

Essa proposta seria mais para o Alysson, que é o superintendente do DNIT. Nós já fizemos esses levantamentos, já mostramos na época para o engenheiro Bessa, quando ele coordenava essa situação, o superintendente do DNIT na época era o João José, e nós mostramos o que poderia ser feito. Se não tem condições de duplicar hoje a BR, se existem problemas com as terras, toda essa situação, as pedras que estão agora colocando, então nós gostaríamos que fizessem um estudo da duplicação, do asfaltamento do acostamento. Essa questão do posto Sinuelo, com esses caminhões que ficam atravessando de um lado para o outro, com essas carretas de nove eixos, que tivessem um pátio para pernoitar e de lá sair para descarregar, que fizessem um estudo e determinassem alguns horários em que os caminhões não pudessem trafegar. Isso foi feito em Paranaguá e funcionou muito bem, por que nós não podemos fazer aqui? Só demanda um estudo, não há como dizer que não tem orçamento, não tem isso e aquilo porque é só trabalho. Fica esta minha sugestão.

Gostaria depois de conversar com o Alysson, de dar mais sugestões de como colocar as coisas para funcionarem.

Obrigado a todos. (*Palmas*.)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Muito agradecido.

Passo a palavra para o senhor Oberdan Debacker, empresário. [*Transcrição*: *Djonathan Costa* / *Leitura*: *Marivânia Pizzi*]

**O SR. OBERDAN** **DEBACKER** – Boa noite a todos.

Eu vim aqui para expressar um pouco da minha indignação com todo esse tempo que a gente está sofrendo, e não só em Araquari. Hoje temos um braço da empresa em São Francisco do Sul, eu trabalho também no Itinga e moro aqui no Porto Grande, e eu pego literalmente todas as filas, as partes piores de São Francisco do Sul a Araquari.

E é algo absurdo, porque é uma cidade muito rica, que movimenta muito dinheiro, muito dinheiro, fica entre um porto, que está entre os dez do Brasil em nível de exportação, e a maior cidade, a que mais arrecada e a que tem mais dinheiro de Santa Catarina, que é Joinville, além disso, Araquari hoje é a que mais cresce. Então, estamos muito indignados, não merecemos sofrer esse tanto.

Eu tenho três filhas, eu tenho esposa, tenho funcionário e todo mundo sofre. É uma cidade que é muito rica, uma cidade que acolhe todo mundo que vem para cá, mas infelizmente estamos sofrendo por uma falta de gestão, uma falta de vontade em solucionar o problema, que é essa parte de trânsito.

Estava lendo agora, orçamento para 2024 de R$ 174 milhões, mas se não soubermos aproveitar esse valor para aplicar em solução de problema, vamos perder essa verba que veio para Araquari para solucionar isso e vamos ficar batendo cabeça mais um ano, mais quatro anos, mais cinco anos e assim por diante. Então temos que pensar na solução do trânsito de Araquari, porque não tem cabimento a situação em que se encontra. Não adianta um porto que está colado na gente triplicar a exportação, a arrecadação e tudo mais, se nós estamos sofrendo com esse tanto de carreta muitas vezes na BR. Eles não têm culpa, a transportadora não tem culpa disso, mas nós pecamos sendo menores, por isso eu acho que nós temos que achar uma solução, mesmo que de certa forma temporária, até finalizar a duplicação, porque não se iludam, isso vai levar pelo menos uns oito anos, pelo que eu estava pesquisando. Então temos que buscar a solução para a nossa cidade.

Aqui está o nosso Deputado, ele tem contato direto com o Governador, e nós temos que buscar a solução para Araquari de forma imediata. Volto a dizer, é uma cidade muito rica, este é um dos melhores Estados, se não for o melhor dos melhores do Brasil, e nós estamos sofrendo. Não merecemos sofrer pelo tanto de imposto que pagamos, não merecemos sofrer pelo tanto de trânsito que temos aqui na nossa região e pelo tanto de recurso que geramos para o Brasil, não é só para Santa Catarina, pois nós sustentamos muitos Estados pela arrecadação que temos, mas volta muito pouco.

Essas seriam as minhas palavras. Obrigado. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Obrigado, Oberdan.

Passo a palavra para o senhor Vereador de Araquari, Helio Dias.

**O SR. VEREADOR HELIO DIAS** **(Araquari/SC)** – Bom dia.

Eu quero neste ato cumprimentar o Sargento Lima pelo empenho e cumprimentar os membros da mesa. A todos uma boa-noite.

Estou em Araquari há cinquenta anos, fui Vereador por duas vezes há trinta anos e desde aquela época reuniões era feitas, promessas e nunca chegamos a qualquer conclusão. Temos uma sugestão também, que é a Avenida das Torres, em Araquari, Sargento Lima, que lá do Daroká, lá no trevo, ela venha ligar até Balneário Barra do Sul, desafogando um pouco esse asfalto.

Também temos esse problema com as carretas, e não é culpa deles, mas se nós acompanharmos, veremos que fica um vácuo entre os carros e as carretas, e os carros ficam cortando nas laterais, nos loteamentos, ocasionando até acidentes.

Gostaria que nós nos empenhássemos na grande necessidade, porque a nossa Araquari... E está aqui o nosso Secretário da Saúde, que inclusive está tendo até problema para contratar médicos para Araquari, pois uma das justificativas de não vir para cá é o trânsito para chegar na nossa cidade.

Hoje é um momento histórico, como digo, estou há cinquenta anos em Araquari, completei esta semana 74 anos de vida, e não gostaria de partir desta terra sem antes ver concluída a nossa duplicação. Há promessas, em época de política é o que mais se promete, inclusive voltei a tecer crítica, mas eu creio neste governo do Jorginho, que já desempenhou para Araquari, pois no início do seu governo ele resolveu algo que também era um problema para Araquari, que era a água, pois foram R$ 30 milhões para Araquari, para que não venha a faltar água em nosso Município. Mas nós gostaríamos muito que fizesse esse estudo na Avenida das Torres, que desafogaria bastante o nosso Município, inclusive Balneário Barra do Sul.

Aqui está o pessoal da Abrapa, Associação Brasileira dos Patriotas, e creio que não vai levar tanto tempo, como aqui foi citado, mas que também haja um estudo com referência, como aqui foi demonstrado que tem estudos que não há gasto nenhum com referência aos pátios para colocar essas carretas, dando mais segurança a elas.

Seria isso o que eu tinha que falar nesta noite. Muito obrigado, um feliz Natal a todos, e fé, que é o que nos sobra para que possamos nos unir nesta causa tão importante para a nossa Araquari.

Obrigado. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Com a palavra o Presidente da Câmara de Vereadores de Balneário Barra do Sul, Vereador Sargento Fabiano Poerner.

**O SR. PRESIDENTE DA CÂMARA DE VEREADORES DE BALNEÁRIO BARRA DO SUL/SC (Vereador Sargento Fabiano Poerner)** – Uma boa-noite a todos. E parabéns, Deputado Sargento Lima, pela iniciativa. Eu também sou Sargento da Polícia Militar, na qual servimos juntos.

Falo em nome de Balneário Barra do Sul, nós que temos em nossa cidade, em nosso balneário, poucas empresas ou quase nada, vivemos do turismo, vivemos aqui o sofrimento de São Francisco do Sul, Ervino, de Araquari, de Balneário Barra do Sul, de Joinville e assim por diante. Então, a duplicação da BR-280 é muito importante.

Também temos um porto que exporta, importa, vem pelas águas e nós estamos nessa batalha. Eu conheço desde criança, Lima, vinha para Balneário Barra do Sul de Chevrolet Marajó pela estrada de chão, na época do restaurante do Chico, do qual meu tio foi proprietário, e continua da mesma maneira. Mas digo aos Legislativos e aos Executivos municipais das cidades que abrangem aqui a nossa região que é de extrema importância nós lutarmos e brigarmos para o desenvolvimento. Zandro, nosso parceiro também, eu digo assim, temos que lutar e com iniciativas do nosso Legislativo estadual, federal e municipal, da mesma maneira que o Executivo, é importante nós brigarmos, porque para o turista que vem visitar São Francisco, a Praia do Ervino, nobre Vereadora, Araquari, precisa da BR-280, vias alternativas. Hoje nós temos aqui em Balneário Barra do Sul... Hoje, quando vou a Joinville, eu penso duas vezes, dependendo de certos horários, Lima, de ir pela BR-280 ou ir pela Barra do Itapucu, por Araquari, porque às vezes é mais rápido, Chiquinho, nós irmos por ali do que pegar a BR-280.

Então, temos que brigar, lutar, sim, por uma Santa Catarina melhor e pelo menos pela comunidade aqui da nossa região, da BR-280. Não pensar lá em Jaraguá, aquela região de Guaramirim, legal, está bem adiantado, mas o nosso lado aqui também nós temos que brigar.

Foi falado aqui sobre os caminhões, só que se não forem os nobres caminhoneiros que viajam o nosso Brasil afora, não chega o nosso alimento, não chega a nossa importação e a nossa exportação. Eles não têm culpa, a culpa é da nossa infraestrutura e por isso nós temos que brigar pelo melhor.

Balneário Barra do Sul sofre na temporada e sofre bastante, mas tenho certeza, como sempre falo com o seu Valdemar, que uma andorinha sozinha não faz verão, mas um grupo unido faz a diferença, e nós temos que nos unir e brigar, brigar, sim, para o melhor da nossa comunidade, para uma Santa Catarina cada vez melhor.

Seriam essas as minhas palavras. Uma boa-noite a todos, que Deus nos abençoe. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Muito obrigado, Sargento.

Passo a palavra para o Secretário Municipal de Saúde de Araquari, Valmir Santiago Junior. [*Transcrição: Camila Letícia de Moraes / Leitura: Grazielle da Silva*]

**O SR. SECRETÁRIO MUNICIPAL VALMIR SANTIAGO JUNIOR (Araquari/SC)** – Boa noite a todos.

Deputado, muito obrigado pela sua presença aqui na cidade para discutir um pouco mais sobre esse tema tão importante.

Estou aqui como Secretário de Saúde do Município, mas também me levanto aqui representando a Cíntia Ebert, que tem tido uma série de conversas. A Ajorpeme está nessa discussão mais efetivamente desde 2015, quando começamos a falar bastante sobre a duplicação da BR-280 – não que antes não existisse essa necessidade, mas essa instituição abraçou essa ideia que nós já discutíamos em 2015. Parece que se esquecem que no final da BR-280 nós temos um porto e que não é um porto qualquer, pois os números mostram que agora, no ano de 2023, ele é o porto de maior movimentação do Estado de Santa Catarina, com um crescimento de 26%. São 12 milhões de toneladas que passaram pela BR-280, saindo ou vindo do porto de São Francisco.

Joinville, Jaraguá... Vejam a potência do PIB do Estado, quiçá mais de 30%, 1/3 do PIB de Santa Catarina sai dessas cidades do entorno do nordeste de Santa Catarina, elas estão fazendo a riqueza do Estado e fazendo com que nós possamos cada vez arrecadar mais impostos também, mas eles vão e não voltam na mesma proporção. Este é um ponto que nós podemos, como instituição, cobrar e fazer com que cada vez mais esse recurso possa voltar. A dinâmica da economia é muito afetada por esta estrada.

Também posso falar um pouco como Secretário da Saúde, pois talvez a nossa Pasta e a do Chico, que é a Educação, tenham o maior número de carros nas ruas, e vocês não sabem a dificuldade que estamos tendo para transportar o TFD, Tratamento Fora de Domicílio, está muito complicado. Até esses dias sentamos para tratar sobre os carros da Saúde, como vamos fazer para transportar – e como foi uma discussão muito recente, acho que o Vereador Hélio estava também. Está difícil! Nós poderíamos fazer uma movimentação muito maior de pessoas, mas não é possível. Nós nos colocamos numa situação de risco com os pacientes em transporte, às vezes demoramos para ir ou para vir. Nos últimos três meses nós tivemos três acidentes com ambulâncias; nós temos que levar pacientes com urgência em Emergências, mas a estrada não tem mais nenhuma condição para isso.

Então o pedido que nós fazemos, além da economia, é por vidas, em função dos consecutivos acidentes que temos aqui e, principalmente, por um possível colapso. E eu falo aqui de Araquari, que está na parte final desse problema todo, mas Balneário Barra do Sul, e esteve aqui agora o Presidente da Casa comentando, deve sofrer igual, e ainda pior é São Francisco, pois em Araquari, por exemplo, às vezes podemos sair por uma estrada, vamos pela BR-101, Barra do Sul, não é o ideal, mas pode ter uma rota de saída, e São Francisco do Sul? Então o apelo é por esse trecho, que talvez seja o mais atrasado e hoje o de maior necessidade que temos aqui, de toda essa duplicação da BR-280.

Então reforçamos aqui esse pedido e nos colocamos à disposição, tanto como Secretaria, quanto como entidade, pois na discussão do Conselho de Entidades, não é, Deputado, quantas vezes já levantamos essa pauta, possamos juntos fazer a diferença nessa cobrança a fim de trazer uma solução definitiva. E o Vereador falou oito anos, mas espero que não chegue a isso, porque já esperamos tanto. Que possamos ver soluções mais práticas, objetivas e que a nossa população possa parar de sofrer, porque senão o colapso é iminente.

Seria isso, Deputado. Muito obrigado. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Eu que agradeço.

 Agora quero chamar o senhor superintendente regional do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) do Estado de Santa Catarina, senhor Alysson Rodrigo de Andrade, para fazer uso da palavra.

**O SR. ALYSSON RODRIGO DE ANDRADE –** Boa noite a todos. Boa noite, Deputado Sargento Lima, em nome de quem eu cumprimento todos os representantes da mesa, todas as autoridades já nominadas pelo protocolo, para não ser repetitivo. Serei bastante objetivo para aproveitar bem o tempo.

Estive há duas semanas em Guaramirim e acho que muitos daqui estiveram naquela audiência, na qual pudemos fazer um relato, Deputado, sobre todos os avanços que nós tivemos este ano no DNIT, do ponto de vista de construção e manutenção. Não é só isso o que a gente faz, mas são as duas grandes vertentes, é o que chama mais a atenção do público, do povo. E a gente fez esse levantamento lá, claro, dando um foco especial na BR-280, no que foi investido na BR-280 este ano, seja em serviços de manutenção, que foram mais de R$ 60 milhões, seja nas emergências, porque nós tivemos três emergências na BR-280, que ainda não se concluiu, aqui mais para cima, na Serra de Corupá. São mais de R$ 100 milhões, Deputado, que nós temos investido em emergência por conta dessas chuvas, porque nunca teve um ano assim, muito atípico e isso tem impacto também na construção.

 Especificamente quanto à duplicação, nós fechamos outubro com o valor de R$ 116 milhões investidos nos lotes 2.1 e 2.2, BR-101, Guaramirim a Jaraguá do Sul, e, de fato, este lote foi muito bem... A narrativa acho que tirou de uma apresentação minha, a introdução, o preâmbulo ficou muito bem posto, que nós dividimos esse empreendimento em três lotes para tentar resolver, do ponto de vista administrativo, o imbróglio que se tornou o lote 1, a partir de problemas não só de projetos, na gênese, problemas de orçamento, desde o princípio desse contrato. Se resgatarmos um pouco o histórico dele, é sempre importante entendermos o contexto, era um lote de R$ 300 milhões e ele iniciou com um orçamento de R$ 20 milhões, se eu não me engano, e isso já era péssimo para um contrato de três anos. Se nós formos fazer uma conta lógica, precisaríamos de R$ 100 milhões ao ano para concluir, verba essa do governo federal.

Pois bem, no ano passado eu já estava como superintendente e nós conseguimos reativar a obra com uma revisão de projeto, e o governo estadual anterior nos franqueou R$ 50 milhões para esse lote específico, porque nós não tínhamos dinheiro no ano passado, o DNIT trabalhava com um orçamento de R$ 264 milhões, não tinha recursos para tocar esse lote e precisaria de pelo menos R$ 50 milhões, e em três meses nós exaurimos esses R$ 50 milhões que foram colocados pelo governo estadual no ano passado. Tinha um acordo na Assembleia Legislativa e R$ 465 milhões foram destinados pelo Legislativo, uma medida pioneira, que permitiu não paralisar obras no ano passado.

Então, o lote 1 foi agraciado na BR-280 com esses R$ 50 milhões, o que nos permitiu avançar um pouco mais no contorno e no FC. Por que não fomos adiante? Além de o recurso ter acabado, no ano passado tivemos esses problemas, por conta dos quais dividimos o lote em três etapas, três empreendimentos.

Hoje eu tive uma reunião bastante profícua com as possíveis empreiteiras que podem pegar esse lote, eu estou pensando até em uma possibilidade de rescisão desse lote, para ser bem franco com vocês. Já fizemos bastante estudo, bastante ensaio dentro...

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – O senhor disse cisão, não é?

**O SR. ALYSSON RODRIGO DE ANDRADE –** Rescisão. É uma alternativa, Deputado.

Então assim, não vejo como alternativa, sem cabimento algum, falar em passar essa obra para o governo do Estado, sendo bem objetivo, bem claro com vocês. Para quem me conhece, eu não sou de meias palavras, e se eu estou à frente do DNIT é porque acredito que podemos dar uma solução para esse lote 1, que é muito mais complicado, e já falei em algumas oportunidades, como o Morro dos Cavalos e a própria ponte de Laguna, que são empreendimentos desafiadores que eu tive nesses dezesseis anos de DNIT. Vocês têm índios, vocês têm ferrovia, vocês têm problemas geotécnicos de um projeto com problemas, e não cabe estudo dentro desse contrato, por isso que ele não vai ser feito com esse contrato que está aí. Este nós estamos tentando aproveitar para fazer o contorno e a FC, é o que daria para fazer.

Caso não logremos êxito com essa alternativa, podemos chamar a segunda colocada ou podemos rescindir o contrato, licitar tudo de novo, reprojetar a linha, já incluindo a ciclovia, incluindo todas as variantes, seja do ferroviário, do contorno que o Itinga vai precisar, e desses problemas geotécnicos, incluindo, sim, a ciclovia. A única alternativa que não sabemos se conseguimos incluir ou não, provavelmente não consiga, é a questão do Canal do Linguado, porque está em estudo no Ministério Público, que nos deu o prazo até o final de 2024 para concluir os estudos de hidrodinâmica.

Dito isso, eu volto ao tema do governo do Estado, porque eu acho que temos que botar uma pá de cal naquelas situações que não têm cabimento algum. Tem representantes da Secretaria aqui, hoje eu estive com o Jerry, nós estamos passando por um estado de calamidade no Estado inteiro e os números do governo do Estado, da Secretaria, são que eles têm 72% de rodovias em condições péssimas. O DNIT, com todos esses estragos, hoje não tem nenhuma rodovia fechada, mas tem 16% em condições péssimas. É um índice muito alto para nós, mas muito longe dos 72%.

O Estado está querendo federalizar duas rodovias e eu exigi do Estado um projeto mínimo para que não fiquemos pegando só buraco do Estado para tratar no governo federal, tendo em vista que este ano temos um orçamento que é histórico para o órgão. E aí eu falo de prioridades, porque quando o pessoal fala, isso realmente machuca, a questão aqui é prioritária e nós nos sensibilizamos com vocês, por isso tratamos esse lote 1 com prioridade.

Eu, como técnico, coloco para vocês que se eu tivesse que elencar um lote no Estado – não é porque eu estou aqui, já falei para inúmeros Parlamentares, falei para o Chiodini recentemente – seria o lote 1 da BR-280. Para mim ele está à frente do lote 3 da BR-470, que seria o segundo. Eu estava fazendo aqui uma ordem de prioridades na nossa cabeça, e na pressão que eu coloco nos nossos servidores, nos nossos cem servidores que tocam essas revisões de projetos, eu determinei a eles em dezembro que todos trabalhassem na revisão do lote 1. Foi premissa nossa colocar essa revisão em Brasília ainda este ano para que pudéssemos, num cronograma justo, alterar e encaminhar a Brasília para que lá pudessem aprovar até fevereiro ou março, e aí nós, com um novo orçamento, reiniciaríamos esse lote.

Como o amigo colocou ali, R$ 174 milhões não é o orçamento ainda para o ano que vem, é o projeto de lei orçamentária. Mas eu lembro, este ano nós tivemos R$ 48 milhões e nós buscamos, com dois diretores aqui, trouxe dois diretores de Brasília e percorremos o lote 1, e colocamos mais R$ 224 milhões. Então nós trabalhamos com mais de R$ 270 milhões este ano, R$ 272 milhões, para ser mais preciso, que infelizmente foram só para os lotes 2.1 e 2.2. Mas esse lote não foi esquecido de forma alguma, nós continuamos trabalhando internamente nas desapropriações, nas questões indígenas e no seu reprojeto, porque a segunda etapa vai precisar de um novo projeto.

Na semana passada eu recebi a nova supervisora, nós precisávamos contratar uma nova supervisora para esse lote, determinação do TCU, e a Concremat já vai se mobilizar. Hoje eu assinei o contrato e a ordem de serviço deve sair até sexta-feira, e a nova supervisora vai acompanhar os serviços não só dos lotes 2.1 e 2.2, agora colocamos uma supervisora para todo o trecho, já atendendo todas as condicionantes do TCU. [*Transcrição: Clovis Pires da Silva / Leitura: Vera Regina Zacca / Leitura Final: Siomara G. Videira*]

Falando de recurso para o ano que vem, esses R$ 174 milhões... Alysson, por que você falou em R$ 270 milhões, seriam suficientes? Não seriam suficientes para tocar a pleno vapor os três lotes. Não seriam. Por isso eu passei a todos os Parlamentares federais um cardápio de emendas, conversei pessoalmente com todos eles. Estive quatro vezes no Congresso Nacional este ano fazendo apresentações, demonstrando a necessidade de recursos de todos os lotes, porque eu entendo, assim como acredito que a Fiesc também entende, que eles colaboraram com o vídeo institucional do Presidente que foi enviado a todos os Parlamentares também, que o Orçamento anual, que a União destina para o DNIT tocar essas obras, ele é complementado pelo Orçamento, pela rubrica individual de cada Parlamentar.

É importante ter aqui assessor do Deputado Zé Trovão, é importante ter aqui assessor do Deputado Carlos Chiodini, assessores de todos os Parlamentares, porque cada Parlamentar sabe e a gente conversa diariamente. Esta semana o Deputado Carlos Chiodini, vai tentar uma audiência com a Ministra Simone Tebet, eu pedi a ele mais R$ 300 milhões – Alysson, você vai executar isso? Vou Deputado, nós vamos executar, nós estamos com muito problema na manutenção e eu preciso reativar o lote1 da BR-280, que o senhor sabe que é obra de mais de R$ 300 milhões, e agora já estamos na casa dos R$ 400 milhões.

 Essas obras são uma bola de neve, vejam o lote 22, começou com R$ 500 milhões - R$ 470 milhões -, hoje custa R$ 1 bi, e nós não tivemos ainda a primeira revisão de projeto por aditivo, agora que está sendo implantada – mas custa R$ 1 bi por quê, Alysson? Por conta da Lei do Plano Real, a obrigatoriedade de fazermos o reajuste anual, e nós estamos no décimo ano de obra, isso é uma vergonha para nós, enquanto servidores.

Mas, voltando à questão da prioridade, a prioridade técnica desse está sendo dada pela equipe; quanto à complexidade dele é o mais alto que eu já vi, como foi colocado antes aqui. E mais uma vez, não vejo alternativa como o governo do Estado assumir essa obra, isso para mim soa como uma incongruência total com situações de diversas obras paralisadas.

Hoje, estávamos conversando, um pouco antes, em reunião no DNIT, Deputado Lima, com o Deputado Antídio Lunelli, com o Secretário Jerry, também Deputado Estadual, a Fetransesc e eles me ouvindo como consultor. Eu tive que antecipar aquela reunião em detrimento desta aqui para que eu pudesse conciliar as duas agendas em Florianópolis, para que a gente possa tratar da BR-102, que é um problema... e pensar nessa BR-101 daqui a dez anos, se o Estado hoje paralisou um projeto e a possibilidade de uma duplicação da BR-102, na transição de governo. E diversas empresas me procuraram e perguntaram: o que você pode fazer? Falar com o Governador, não. Vou falar com as pessoas que podem falar com o Governador, para reativar esse projeto, porque lá na frente o DNIT pode pegar essa rodovia federal, aí sim, federalizar, porque lá tem condições federais, né? O movimento é exatamente o contrário, que foi colocado por muitos dos senhores, é o Estado passar para a União, e não o contrário. O que aconteceu ano passado, em 2021 e 2022, que a Assembleia aprovou aqui, eu entendo como uma aberração, não é o filho emprestar dinheiro para o pai. Tem que acontecer ao contrário, como bem foi frisado antes por um dos nossos palestrantes, uma das pessoas colocou que é o sexto PIB, que mais arrecada imposto para a União, então é justo que a gente tenha esse recurso de volta.

E este ano, pessoal, só para lembrar e destacar, em que pese, a prioridade técnica de estar aqui, nós fomos o Estado que mais investiu disparado na construção, em todo o Brasil. Eu vou a Brasília e o pessoal bate nas minhas costas: poxa, esse é o superintendente, rico, é o que executa, é o que faz lá no Estado dele, porque já executaram meio bilhão de reais em construção, mas eu sei que esse peso, esse fardo de estar na primeira colocação lá, quando eu venho aqui não adianta nada eu falar isso para vocês, não é nada, porque o lote de vocês não anda. Só aumenta a indignação de vocês, do Estado de estar atrasado, mas por deficiências técnicas, quais sejam: contratuais, problemas com a empresa... Eu falei com o empreiteiro responsável na semana passada, joguei claro com ele e coloquei todas as cartas na mesa. A revisão nós vamos colocar as condições, caso ele não aceite podemos chamar à segunda ou rescindir. Prazo para isso? Eu vou dar até março, quando já teremos um horizonte do orçamento. O orçamento, como eu falava, não é um orçamento ótimo, mas R$ 170 milhões dá para tocar sim, boa parte do lote 1, continuar o lote 22 e o lote 21. Eu conto ainda com a contribuição dos Parlamentares, conto com essas conversas que os Deputados vão ter com a Ministra Simone Tebet esta semana, e vão continuar.

 Para vocês terem uma ideia, a Lei de Diretrizes Orçamentária (LDO), ainda não foi fechada este ano.

(*Participante não identificado manifesta-se fora do microfone: “É preocupante isso.”*)

Então isso é preocupante. Eu precisava ter aprovada já a LOA para fazer o planejamento de 2024, que já está atrasado.

(*Manifestação fora do microfone ininteligível.*)

Mas se não tem a LDO, tu imagina a LOA, né? Então, assim, é difícil a gente fazer projeções com essa realidade, mas o que eu quero destacar para vocês é que o nosso trabalho técnico, o nosso empenho, para o lote 1 é total, ao ponto de hoje eu receber os empreiteiros da BR-470 também, lotes 3 e 4, que são prioridade para aquela região. Eu disse: olha a revisão de vocês não vai caminhar enquanto nós não conseguimos colocar do lote 1 em Brasília. Porque não podemos deixar a equipe trabalhar de forma difusa e nesse momento essa é a prioridade, porque está sendo o gargalo para eu começar a investir em março e não ter uma revisão aprovada até lá. Então, a revisão o que for nosso papel nós vamos fazer. Agora, se eu posso garantir que o empreiteiro... o contrato é bilateral, se o empreiteiro não quiser mais, paciência. Vamos adotar as providências cabíveis para com esse, vamos chamar o segundo colocado, do segundo eu não quero passar. Se não der certo, fechamos e partimos para uma rescisão contratual e depois contrata um reprojeto das obras complementares e deixa aí e na sequência o Canal do Linguado. Então em vez de três etapas, dividiria o empreendimento em duas, tá?

Essa é a realidade que eu gostaria de trazer para vocês. Desculpem o meu jeito assim franco, né? Talvez estivessem esperando outra palavra, enfim, mas a gente tem uma forma bastante pragmática de trabalhar, é preto no branco. É assim que eu trabalho com a minha equipe, assim que eu desço no 2º andar, na engenharia e acabo dando as diretrizes para que o pessoal nos dê as respostas o mais rápido possível.

A meta é complexa, essa retomada é um imbróglio grande, mas acreditamos que vai lograr êxito sim, tá. Então eu boto fé que em 2024, talvez seja o ano realmente do lote 1, da retomada e para quem sabe num futuro breve, possamos estar entregando esse lote tão desejado por todos.

Obrigado. (*Palmas.)*

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Eu que agradeço.

Passo a palavra para o senhor presidente da Câmara para Assuntos de Transporte e Logística da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), Egídio Antônio Martorano.

**O SR. EGÍDIO ANTÔNIO MARTORANO -** Boa noite a todos. Cumprimento aqui o Deputado e em nome dele, a todos nesta mesa.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Antecipadamente, quero agradecer da nossa última reunião, o senhor tem nos ajudado tanto em relação às marginais da BR-101. Muito obrigado. Publicamente quero reconhecer isso.

**O SR. EGÍDIO ANTÔNIO MARTORANO –** Estamos à disposição.

Deputados e senhoras e senhores, eu estou há muito tempo nisso e vocês também. A história se repete. Então é promessa que vai sair vinte, vai sair trinta... O edital para o lote 1 é 2022, né, Alysson? Previsto término em edital do lote 1, da BR-280, se não me engano. Então isso vem se repetindo ao longo dos anos, BR-470, BR-280, BR-282. E não é coisa do Bolsonaro, nem do Lula, nem da Dilma, isso vem se repetindo.

Por isso, este ano eu vou te chamar atenção, Márcio, de um aspecto: nós fizemos um grande movimento, eu estive com o Ministro, o Alysson estava junto, e o Ministro já tinha dito: nós temos R$ 486 milhões para a LOA. Nós tivemos este ano R$ 1,3 bilhão até setembro, e você me corrija, Alysson, foram executados R$ 700 bilhões, se não me engano, foi uma boa execução até setembro, o que deu muita agilidade nas obras. Mas conta pública não aceita desaforo e a matemática é contada, no ano que vem o governo só tem R$ 486 milhões. Isso vai ser repetido. Isso vai se repetindo assim: obra paralisada, acidente, transtorno nas cidades que nós sofremos todos os dias. Nós somos o campeão em acidente, 2º lugar em acidente em rodovia federal e em Santa Catarina. Isso é muito velho já.

Então por isso que a Fiesc, e o Márcio fez muito bem menção ao depoimento do presidente e a mobilização que nós fizemos, mandamos um expediente para todos os Prefeitos do entorno, inclusive aqui de Araquari, pedindo para que cobrassem de seus Parlamentares as emendas deles em relação ao investimento, que é o que seria possível. E pelo que eu tenho conhecimento, nós não fomos muito bem sucedidos nisso. Isso não é político, isso não tem bandeira partidária, isso é uma demanda que é... só para vocês terem uma base, R$ 26 bilhões são os prejuízos que Santa Catarina teve, segundo a CNT, em acidentes rodoviários, de 2012 até 2021, R$ 26 bilhões em prejuízos com o SUS e fora o prejuízo da competitividade que o porto está tendo.

Então eu vou sugerir aqui, me permita. Nós propomos um plano de previsibilidade, porque nós temos um bom gestor. Eu não vou aqui encher a bola do Alysson. Mas nós temos um gestor que tem se mostrado bastante eficiente. Nós precisamos dar ferramentas para ele. Eu não queria ser gestor do DNIT, nem em pensamento, que deve ser a coisa mais difícil. Você imagina, você é gestor de uma empresa, nós temos um empresário aqui, você tem um projeto de R$ 200, você recebe R$ 1000 para fazer. Então, você tem toda a pressão, vai atrasar, vai ter prejuízo, fica a terraplanagem exposta. Os prejuízos são de milhões, porque quando você não recebe o dinheiro, quando não tem a previsibilidade, os engenheiros aqui que me corrijam, você perde a terraplanagem, você perde o metal das estruturas. Isso aí se você contabilizar no Brasil são bilhões, trilhões de reais que são jogados fora, literalmente.

Então nós propomos duas formas de fazer isso – isso não é só a Fiesc, nos reunimos com o Cofen –, primeiro tem a previsibilidade, para isso tem que ter o esforço do Executivo junto com o Legislativo – e aí mais uma vez, os Deputados que precisamos das ações deles. Se o Executivo não tem condições de dar R$ 1bilhão, R$ 2 bilhões, eu só posso dar R$ 400 milhões, mas o Alysson tem que saber que tem R$ 400 milhões do Executivo e aí nós complementamos, porque ele é quem vai dizer. O superintendente do DNIT, que é quem tem a gestão das obras, que sabe as demandas, vai dizer:no lote 1 eu preciso tanto.

 Então eu vou pedir para vocês, à sociedade aqui, que cobrem seus Parlamentares, agora para esse exercício já não dá mais, já passou o tempo, né, Alysson, de emendas? Acabamos. Eu até não tenho os resultados ainda. Mas vocês têm que cobrar dos Parlamentares da sua região, porque isso é emergencial. Nós vamos ver cada vez mais dificuldade do governo federal em ter dinheiro, isso já é antigo. [*Transcrição: Vera Regina Zacca / Leitura: Djonathan Costa*]

Como eu disse aqui: a Fiesc não fala de Bolsonaro, nem de Dilma, nem de Lula, nem de Fernando Henrique. Dos últimos vinte anos do Orçamento da União, 50% foram executados dos recursos federais sob uma demanda de 15% só, porque o previsto representava 15% da nossa real demanda. Então eu sugiro a vocês que cobrem dos seus Parlamentares, no ano que vem, talvez agora na LOA de 2025, porque 2024 já era. É isso aqui, R$ 173 milhões na LOA, que ainda nem foi aprovada, e o DNIT disse que precisava mais R$ 90 milhões. Não custava ter um esforço para conseguir esses R$ 90 milhões a mais. Não era R$ 90 milhões, né, Alysson que seriam adequados para esse lote?

(*Orador não identificado manifesta-se fora do microfone. Inaudível.*)

Sim. Mas, Deputado, coloca ali R$ 90 milhões. Já passou, vamos ser realistas, já era.

Vamos cobrar, eu acho que a sociedade tem que cobrar do seu Fórum Parlamentar, que é muito eficiente, sempre defende as bandeiras, mais os recursos.

Segundo aspecto, Prefeitos, vocês têm que achar soluções porque a via é uma via expressa. A 280 não pode ser usada, nem a 101, que é o maior erro! Isso vem se repetindo, por isso que tem problema em Camboriú, em Florianópolis, em Itajaí, não é uma via urbana. Então vocês têm que sair fora.

Outro ponto, vou sugerir aqui como técnico, com a experiência que eu tenho. Eu vi aqui um senhor que falou sobre a Avenida das Torres, esse é o tipo de solução que vocês têm que procurar. Porque esqueçam de usar a 280 como uma via urbana, não é, Alysson? Não é uma via urbana e esse é o maior erro que tem. Não se preserva as faixas de domínio, transforma essas avenidas numa via urbana.

A gente está cobrando isso de todos os Prefeitos, e também não há bandeira partidária aqui, para que façam o seu Plano Diretor e...

(*Orador não identificado manifesta-se fora do microfone: “Não tem indenização nenhuma.”*)

Para fazer isso? Cobrem também dos seus Prefeitos – aqui eu não quero fazer porque eu não tenho bandeira política e nem posso. Eu vou dizer isso para todos os Prefeitos de Santa Catarina, inclusive Florianópolis, Biguaçu e todo mundo. Cobrem de seus Prefeitos um Plano Diretor que preveja formas de evitar o uso urbano para um eixo, um corredor que é de passagem, tem que ser rápido, é uma via expressa. A 280 tem que ser uma via expressa para atender o porto, para atender a indústria, não é uma via urbana para levar o filho para escola ou para ir ao hospital, não é esse o objetivo dela.

Eu acho que já estou me passando, poderia ficar umas três horas falando aqui. Mas vamos no ano que vem cobrar do Parlamentar, do Deputado Estadual, do Senador que tenha vínculo na sua região, quanto ele vai dar para a rodovia? Nós dizemos assim: isso é apartidário e certamente o eleitor vai reconhecer aquele Deputado, aquele Parlamentar que vai colocar dinheiro em infraestrutura, porque é um horror. Nós estamos em colapso já, viu? Eu posso falar aqui três horas, mostrar para vocês e comprovar que não é só a 280, Santa Catarina já está muito colapsada.

Obrigado. (*Palmas*.)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Passo a palavra para o Presidente da Câmara de Vereadores do Município de Araquari, Vereador Sidinei Xavier.

**O SR. PRESIDENTE DA CÂMARA DE VEREADORES DE ARAQUARI/SC (Vereador Sidinei Xavier)** – Primeiramente, uma boa-noite, um agradecimento especial pela sua visita, Deputado. Araquari é sempre muito gentil com as visitas e o senhor é sempre muito bem-vindo à nossa Casa, ao nosso Município.

Quero cumprimentar os amigos Vereadores, a amiga Vereadora Katia, Helio, Elizandro, nosso amigo Parlamentar, Presidente da Câmara de Barra do Sul; a Abrapa. Parabéns pela organização e pelo trabalho de vocês e isso dignifica muito a gente aqui. O senhor Londry está aqui, o nosso ex-Presidente, Secretário do governo, o seu Vilmar Leoni, nosso atual Presidente. Obrigado novamente pelo convite e por ceder esse espaço tão brilhantemente de grande debate. Cumprimentando o senhor, Deputado, eu estendo para todos os membros da mesa.

O Alysson já nos conhece de carteirinha. Nós temos problemas de curto, médio e longo prazo. A BR-280 não vou nem comentar mais porque é chover no molhado, de tanto que se fala. Está em longo prazo, um longuíssimo prazo. A curto, médio prazo, isso que o pastor Helio falou, o Vereador, e que foi comentado aqui, como é que a gente pode fazer para melhorar a nossa circulação aqui? Deixo um grande pedido, sei que o senhor vai absorver, de levar à Comissão de Transporte para nos ajudar. Nós iniciamos a pavimentação da João Luiz Filho, que é aqui do ladinho que ligaria o centro de Araquari à BR-101, mas foi paralisada por um pedido do nosso Procurador aqui de Joinville e tem uma decisão de 1ª Instância para paralisar a obra por uma demarcação de terra indígena – que no meu entendimento, não sou jurista, mas não é.

Ainda acho que a gente precisa evoluir nisso, mas temos que tomar cuidado até onde...

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Só para a conclusão.

**O SR. PRESIDENTE DA CÂMARA DE VEREADORES DE ARAQUARI/SC (Vereador Sidinei Xavier)** – E o absurdo maior ainda é que nesse pedido ele já incluiu a Avenida das Torres para evitar que a gente pudesse iniciar a pavimentação, enquanto Município e a gente enquanto Vereador cobra muito. Ela é fundamental, esse compromisso, essa briga do Município junto à Comissão para que a gente leve isso ao Judiciário, ao entendimento e ao bom senso.

É só o que a gente pede, estamos sempre aqui à disposição. Parabéns, mais uma vez, muito obrigado. (*Palmas*.)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Passo a palavra para o senhor Secretário Municipal de Governo, Comunicação e Desenvolvimento  de Araquari, Londry Turra.

**O SR. SECRETÁRIO MUNICIPAL LONDRY TURRA (Araquari/SC)** – Boa noite a todos.

Deputado Sargento Lima, muito obrigado por estar presente em Araquari e estar conosco em outras empreitadas, seja o nosso problema com demarcação de terra, seja o problema como esse que nós temos aqui, que é crônico, é um gargalo, cá entre nós, é um marasmo na vida desta região.

O que eu quero falar é exatamente o que o Presidente da Câmara de Vereadores já falou, é que nós estávamos tendo algumas obras que não iam resolver o problema, mas aliviariam sobremaneira a questão da 280. Já foi feita a estrada da Corveta no passado o que foi alívio, pequeno. Agora com essa João Luiz Filho – conhecemos como estrada do inferninho –, uma obra onde tinha R$ 6 milhões de material, de custo, de movimentação, foi embargada e junto no pacote colocaram a Avenida das Torres, consideram uma área indígena.

Infelizmente a gente não pode falar...

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Eu estou presidindo a audiência, o senhor pode falar o que quiser aqui.

**O SR. SECRETÁRIO MUNICIPAL LONDRY TURRA (Araquari/SC)** – O Ministério Público Federal embargou e nós estamos com R$ 6 milhões de material parados, sendo perdidos, com a chuva levando-os embora. Infelizmente, essa obra, no dia em que conseguirmos desembargar, vai custar muito mais do que os R$ 27 milhões que foram gastos com o governo do Estado anterior. Então é uma pena, é uma lástima, apenas queria esclarecer isso. A municipalidade está tentando de alguma forma criar alguns escapes para esse problema, mas forças maiores têm impedido que prossigamos. Muito obrigado e peço desculpas por ser redundante. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Muito obrigado, Londry.

Consulto a mesa se mais alguém quer fazer uso da palavra?

Passo a palavra para a senhora coordenadora regional norte, engenheira Andréa Cristina Teixeira Roveda, representando o gabinete da Secretaria de Estado da Infraestrutura e Mobilidade de Santa Catarina.

**A SRA. ANDRÉA CRISTINA TEIXEIRA ROVEDA** – Eu quero agradecer o convite, Sargento Lima, cumprimentar os demais membros da mesa. Boa noite.

Essa questão da Avenida das Torres seria uma saída muito... até anotei aqui para darmos continuidade, mas como vocês comentaram o caso do doutor Thiago temos também o problema de uma obra estadual, que é na Vila da Glória, que também está paralisada por uma demanda dele, a gente não consegue dar continuidade. É o que foi falado, são serviços perdidos, meia ponte executada, todo o serviço de terraplanagem que com o *delay* do tempo a gente perde.

Eu queria deixar claro um ponto referente à 280, trecho Guaramirim-Jaraguá do Sul, que o governo do Estado acabou estadualizando aquele trecho e executou a obra. Foi uma obra de duplicação no valor de R$ 125 milhões, verba do governo do Estado, mesmo sendo numa BR, e hoje a gente está executando as obras de arte que são viadutos, pontes e passarelas, onde há mais um contrato de R$ 58 milhões. O governo do Estado vem colaborando no que é possível, esse projeto foi desenvolvido pela Associação dos Municípios, de Jaraguá do Sul e na época foi estadualizado o trecho e a gente executou a obra. Ainda não está concluída porque faltam as obras de arte, mas a gente fez a duplicação e mais oito marginais no trecho, isso em dois anos.

Eu acredito que no que o Estado puder colaborar é interessante. Temos um problema seriíssimo de logística, não só na 280. Eu sei que a gente olha para o nosso, mas na sexta-feira fui a Florianópolis e demorei seis horas e meia. É um gargalo geral, a gente tem que desenvolver um projeto logístico para o Estado pensando no todo, a gente pensa muito pontual. Acredito que tem que ser um projeto macro para todo o Estado, principalmente nas regiões onde tem portos e aeroportos, isso é muito importante. Obrigada. (*Palmas*.)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Passo a palavra para o senhor gerente de Infraestrutura do Porto de São Francisco do Sul, Guilherme Medeiros.

**O SR. GUILHERME MEDEIROS** – Boa tarde.

Cumprimento e agradeço a presença do Deputado, do Alysson e de todos os participantes aqui. [*Transcrição: Grazielle da Silva* / *Leitura: Janis Joplin Zerwes Leite*]

Bom, não é novidade que o porto está batendo um recorde histórico de movimentação, nós vamos fechar esse ano com aproximadamente R$ 16 milhões de toneladas, talvez um pouco mais. Crescemos 25% em relação ao ano passado, isso só o porto público, mas nós temos também outros projetos privados acontecendo, TGSC que deve ser inaugurado no final do próximo ano, início de 2025, temos o terminal de gás.

A Baía da Babitonga movimentou, em 2022, mais de R$ 100 bilhões de mercadorias, é um dado real, não é uma estimativa, o dado da movimentação econômica de importação e exportação, tanto aqui do lado de São Francisco do Sul, quanto do lado de Itapoá, isso não é novidade para ninguém.

E também não é novidade essa questão que nós precisamos realmente fazer a duplicação andar, tem todo esforço do DNIT para isso, temos que fazer uma mobilização em relação à questão de recurso, de orçamentos, que é uma questão também política, tem toda uma questão da dificuldade orçamentária, que é uma questão de matemática, mas também tem a questão de priorização do orçamento que é uma decisão política.

Mas, quero colocar duas questões, uma é que nós também não podemos ficar esperando só a obra de duplicação acontecer como um todo, que eu já considero uma ação de médio prazo, a essa altura do campeonato, porque embora nós estejamos trabalhando em curto prazo para conseguir retomar a obra, até isso ficar pronto ainda vai um pouco e a duplicação como um todo também vai levar um tempo, e lá no Km 0, que é o início, onde é o tal porto, nós estamos tomando uma iniciativa junto com os operadores portuários locais, estamos contratando um projeto, que já foi autorizado pelo DNIT, para fazermos algumas intervenções com recursos do próprio porto, no Km 0, que vai desafogar o nosso gargalo.

Vejo que aqui também tem alguns pontos, alguns problemas pontuais, como, por exemplo, o Posto Sim, onde tem a triagem, que causa um grande gargalo, que realmente faz com que a rodovia fique paralisada, e eu acho que não podemos esperar a duplicação ficar pronta. Então, temos que pensar, e aí eu aproveito aqui o Alysson, para que possamos pensar juntos qual a solução podemos tomar, talvez com investimentos pequenos, pontuais, nós consigamos fazer, talvez alguma coisa o Município possa apoiar também, enfim, por meio de convênio e tal, para que nós possamos destravar alguns desses gargalos para diminuirmos um pouco o problema.

E também tem que pensar em longo prazo. O Egídio também colocou isso, é bem importante que, principalmente o Município de Araquari, trace planejamento, buscando alternativas, tentar também tomar medidas para desafogar a BR e não permitir que ela fique ainda mais estrangulada, porque preocupa um pouco, nós temos vários loteamentos já implantados e que ainda estão em desenvolvimento, se não tomarmos cuidado com isso, daqui a dez anos estaremos aqui com a BR duplicada, vivendo o mesmo problema, numa proporção ainda maior.

Então, isso é bem importante, talvez não vá resolver o nosso problema hoje, mas pensando em longo prazo, eu falei do curto prazo, são ações pontuais, o médio prazo é a duplicação da rodovia, mas nós também temos que pensar um pouco além e isso nós temos que fazer a partir de hoje, não deixar o problema se alastrar e daqui a pouco nós ficarmos com um problema ainda maior.

Eu gostaria de fazer esse alerta, não vou me estender por conta do horário, mas eu agradeço também pelo espaço.

Estamos à disposição. (*Palmas*.)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Obrigado.

Passo a palavra para o senhor Prefeito de Balneário Barra do Sul, Valdemar Barauna da Rocha.

**O SR. PREFEITO VALDEMAR BARAUNA DA ROCHA (Balneário Barra do Sul/SC)** - Boa noite a todos. Começamos à tarde e já é noite.

Eu gostaria de agradecer o Deputado Sargento Lima, essa pessoa que, de uma forma toda especial, está trabalhando por Balneário Barra do Sul, por Araquari e por todo o Estado de Santa Catarina. E tudo que nós ouvimos aqui é em longo prazo.

O que nós ouvimos? Falta recurso, o projeto não está pronto, certo? Mas nós esperamos que isso tudo venha à tona, venha a se concretizar. E que nós possamos ser beneficiados. Em Jaraguá e Guaramirim está bem adiantado, mas em Araquari ainda está faltando bastante coisa. O porto é que está perdendo com isso, é a nossa cidade que está perdendo com isso.

Quando você sai de Balneário Barra do Sul, leva uma hora, uma hora e meia, para sair, imaginem o pessoal que vem de São Francisco do Sul, que vai para a Enseada. Agora vamos imaginar a temporada, nós temos 15 mil habitantes e levamos uma hora, uma hora e meia, terá aproximadamente 70 mil, 75 mil pessoas em Balneário Barra do Sul. Quantas horas nós vamos levar para sair?

Mas tudo isso vai ter uma solução. Eu creio que o Sargento Lima e os demais Deputados, estão trabalhando para que isso possa vir à tona, possa acontecer. Continue Deputado, não pare a sua caminhada, você foi eleito para ajudar o povo, para ajudar os catarinenses, principalmente os araquarienses, os barrassulenses, os francisquenses, todos nós que precisamos aqui.

Então, muito obrigado. Que Deus possa abençoar.

Helio, por favor, não vai ainda (*ri*). Espera um pouquinho que você ainda vai ver a duplicação aqui, não é verdade? Espera com paciência, espera um pouquinho. Esperamos até aqui, não é verdade? Então, vamos esperar mais um pouquinho aí. Pede para o homem lá em cima não te levar ainda Helio, está bom?

Um abraço a todos, muito obrigado, Deus abençoe a cada um. (*Palmas*.)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Senhores, encerradas as inscrições, eu gostaria de fazer um breve histórico de quando esse trecho dessa rodovia entrou na minha vida.

Vamos falar de 2014, onde foi feita uma licitação e eu posso afirmar para vocês que de 2014 até 2018 nenhum único centavo foi colocado nesse trecho. Então nós vamos desenhar um histórico aqui para que seja do entendimento de todos. De 2014 até 2018, nem um único centavo foi colocado nessa rodovia.

Vamos adiante. Em 2019, crise da Covid, todo mundo se lembra disso. Diminuiu-se drasticamente o gasto do Estado, porque não estava tendo aula, não se estava trabalhando, enfim, várias atividades que eram de responsabilidade do Estado de Santa Catarina, ele economizou, ele deixou de gastar naquele período. E, em contrapartida, mais de R$ 8 bilhões foram investidos em Santa Catarina. Contabilizamos (*ininteligível*) de recurso federal, que vai desde o pagamento do tão conhecido Auxílio Emergencial, que agora voltou a se chamar Bolsa Família. Esse dinheiro ficou aqui em Santa Catarina. Fato é que nós tivemos uma condição superavitária no ano de 2021 e 2022. Ou seja, o então Governador Carlos Moisés da Silva estava deitado em cima de um colchão financeiro muito confortável. Fato é que se acumulavam reclamações, como se acumula até hoje, por isso estou aqui, em relação ao trecho 1 da rodovia 280.

Aportou na Casa um projeto de origem governamental, enviado pelo governo, para que fosse aprovado, para que os Deputados pudessem votar e deliberar acerca do investimento do governo do Estado em rodovias federais, no qual eu votei contrário, mas ele restou aprovado. Por quê? Porque o governo precisava honrar os compromissos que ele tinha assumido com todos aqueles que o salvaram de uma situação de *impeachment*. Estou contando para vocês o histórico. Então, ele honrou, colocou dinheiro aqui, colocou dinheiro ali e não havia sido citado esse trecho da BR-280, ele não estava no pacote. Eu e o Deputado Silvio Dreveck, de São Bento do Sul, nós dois que inserimos, já que restou aprovado, nós que pedimos: olha, vai mandar dinheiro para a BR-163, no qual a grande maioria dos recursos estavam sendo enviados e nós falamos que existia a BR-280. E foi muito difícil, houve ainda um entrechoque de conflitos dentro da própria Assembleia, porque eu sou um que tinha participado, então, como oposição do governo e não queria ser atendido o trecho da BR-280. Mas mesmo assim restou aprovado, porque todos aqueles que aqui buscaram voto eu coloquei na parede. Então, nós conseguimos restar aprovado que fossem colocados R$ 150 milhões nesse trecho. E que detalhe, não foram utilizados R$ 150 milhões, para cá vieram somente R$ 50 milhões. E só veio porque foi inserido pelo Deputado Silvio Dreveck, lá de São Bento do Sul, do PP, Partido Progressista, e na época eu estava sem partido, porque eu tinha saído judicialmente do PSL na época. Então, começaram assim esses R$ 50 milhões que vieram parar aqui. Não foi por incompetência de nenhum Parlamentar. Restou agora sacramentado o ano de 2023, em relação àquilo que será investido em 2024 por meio de emendas parlamentares.

Na noite da votação ligou-me o Deputado Zé Trovão, está aqui o assessor dele, levanta a mão, Rodrigo, para todos verem, e nós discutindo, ele me falou: Lima, não conseguimos atingir o nosso objetivo dentro do nosso conselho de Deputados de Santa Catarina, Deputados Federais, de colocar os recursos nesse trecho da rodovia, os demais votaram contrário. E atropelaram o voto dele justamente por questões, aí sim, políticas, que é basicamente conhecido como opositor, como oposição ao governo federal. Então, não foi contemplado, ponto. Então, desistamos desse dinheiro de 2023, 2024, ele não existe. Exato, a verdade tem que ser dita. Não foi por causa de ele usar chapéu, somente isso, senão todo mundo era teu inimigo também, né? Não é porque ele usa chapéu. É por causa do posicionamento político dele, foi superado. [*Transcrição: Rafael José de Souza / Leitura: Vera Regina Zacca*]

Nós, sim, fizemos uma grande movimentação, ligando para todos os Deputados, relembrando-os que a cada período eleitoral eles vêm até aqui, em Araquari, São Francisco do Sul, Balneário Barra do Sul e a Joinville colherem votos.

Eu tenho uma Bancada do Norte, como Deputado Estadual, com praticamente quatro Deputados, sendo que tem Deputado do sul do Estado, do extremo-sul do Estado que vem buscar 1.400 votos em São Francisco do Sul. Então, não dá para reclamar. Não dá. Politicamente a gente passa por isso.

Fico muito contente de estar aqui, Prefeito, pelo seguinte: eu acho que faz três semanas que eu não apareço em casa, hoje é o aniversário da minha esposa e eu estou aqui hoje. É índio, é invasão de sem-terra... Eu estava lá no extremo-oeste do Estado, em Cunha Porã, que tem a mesma situação de vocês aqui, invasão indígena. Mas a gente acaba se envolvendo, mesmo sendo daqui da região, a gente acaba se envolvendo. A gente sabe que, se a gente não articular isso no Estado inteiro, não vai sair a nossa Costa do Encanto, não vai sair a sua rodovia que vai ligar, aqui por trás, até a BR-101, não vai. Não vai!

Então, eu vejo com bons olhos essa audiência pública de hoje, para que possamos entender um pouquinho desse histórico. Na verdade, quando se fala do investimento para 2024, o representante do DNIT, é uma suposição, porque não está no Orçamento. Sei disso porque durante quatro anos fui membro e Vice-Presidente da Comissão de Finanças e Tributação da Casa, da Assembleia Legislativa do nosso Estado. Sei como funciona. É jogo do bicho. Vale o que está escrito. E vale o que está votado e aprovado. Então não restam assim grandes esperanças para isso.

Sou usuário semanal dessa rodovia, assim como sou usuário semanal da BR-101. A cada dia que passa nós estamos confrontando situações que, para mim, em qualquer outra situação, já se estaria tomando medidas drásticas. Para quem não sabe, cada hora parada de um caminhão custa R$ 111,00. O caminhão parou ali, ficou uma hora parado, custa R$ 111,00.

Nós estamos tendo uma evasão de turistas da nossa região. Porque quem veio no ano passado e ficou esperando oito horas para chegar a São Francisco do Sul nunca mais põe o pé aqui. Não, nunca mais! Nunca mais terá colocado o pé aqui. Então, quando nós direcionarmos a nossa pressão, não é somente de falar: olha, meu amigo, nós vamos precisar das emendas parlamentares. O que, comparado com o que é o investimento obrigatório do governo federal, é quase que irrisório pensando-se em rodovia e considerando-se o fato de que nós podemos ficar em pé de desigualdade com Paranaguá. Podemos a qualquer momento perder. Isso é condenar o norte do Estado a uma situação de miséria. Condenar o norte do Estado a uma situação calamitosa e de miséria. O que a gente consegue enxergar são loteamentos e mais loteamentos, isso a gente consegue enxergar. As contrapartidas não estão existindo. A contrapartida é você realmente tirar o trânsito urbano de dentro da cidade, de cima da rodovia e colocar o trânsito urbano dentro da cidade. Essa situação é complexa.

Estamos com mais uma agenda pronta também, o que não é problema meu, pois eu sou um Deputado Estadual, mas estou com mais uma agenda pronta, já para fevereiro, na ANTT para resolver a repactuação da situação da nossa rodovia BR-101 aqui, porque Joinville e região são as melhores clientes da concessionária, porque nós temos uma praça de pedágio na hora que entra e na hora que sai. Então, qualquer caminhão que entra com a matéria-prima em Joinville paga e qualquer produto pronto que saia de Joinville e região paga para sair.

E quando se fala de investimentos federais em rodovia eu me sinto extremamente prejudicado, extremamente prejudicado. Eu tenho pavor quando começo a chegar perto daquele anel viário de Florianópolis, pavor! Eu passo ali de olhos fechados. Eu falo para o motorista: avisa quando estiver perto, porque eu não quero mais olhar para isso. Porque quem está pagando aquele anel viário somos nós. É o norte do Estado. Para cada quilômetro que você anda em Santa Catarina, para cada dez quilômetros que você anda em Santa Catarina, dois quilômetros quem pagou foi Joinville e região. Fomos nós! Como se diz: a Matemática é exata.

Então, quando a gente começa a fazer pedidos de responsabilidade, aí está lá o Lima. Onde é que a gente estava? Na audiência do fumo, não é? Sábado, na audiência do fumo, vai para a audiência do índio; do índio vai para a do sem-terra. Ameaça, vai lá, responde o processo, volta, bota fogo em pneu, volta. É complexo ser político num país, não é? Ainda tem a escola Muquém lá, que também estão me processando.

(*Orador não identificado fala fora do microfone: “Pode levar uma facada.”*)

Vou, mas levo três junto comigo. Na minha lápide estará: ele foi, mas não foi sozinho. Vai estar lá no epitáfio. (*Risos.*)

Gente, quero agradecer a presença dos membros da mesa, quero dizer para vocês que continuo à disposição. Nós temos aí, para janeiro...foi iniciada a revisão do projeto que será entregue em janeiro para o DNIT, é isso?

(*O senhor Alysson Rodrigo de Andrade fala fora do microfone. Inaudível.*)

Já está contigo?

Então a pressão política tem que ser feita, mas ser feita de forma inteligente, onde dói. Nós estamos agora enfrentando mais uma onda, mais uma epidemia de moradores de rua em Santa Catarina. São os migrantes de outros Estados que estão fugindo das péssimas administrações que eles têm em outros Estados e estão vindo para cá. Podem até vir, a gente dá comidinha, sustenta todos eles, mas eles não trazem o título junto, e na hora de votar voltem lá no Estado deles, como eles sempre fizeram. Mas a gente está enfrentando isso. E essa pressão é que a gente tem que colocar. Nós somos um Estado superavitário. Nós, graças a Deus, saímos da 6ª para a 5ª economia. Pela nossa conta, nós vamos ser a 5ª economia, com apenas 1,2% do território nacional.

Nós temos que ser respeitados, a nossa Bancada Federal precisa ser ouvida e respeitada lá, independente se participarmos ou não do processo para colocar esse governo federal sentado na cadeira dele. O nosso dinheiro não é diferente de nenhum outro e é mais do que dos outros ainda, porque é um dinheiro catarinense, é um dinheiro de qualidade.

E quero pedir para vocês o mesmo pedido que o senhor fez: pressionem o governo. Pressionem o governo. Quanto a colocar dinheiro estadual em rodovias, eu sou contrário. Nós já enviamos, para cada R$ 100,00 que a gente manda só voltam R$ 10,00 para Santa Catarina, e nós vamos continuar bancando isso? Aí banca o morador de rua, banca o mendigo, banca o servidor público todo que está aqui no Estado.

Então, temos que começar a pensar e a nos valorizar um pouco mais, regionalizar as nossas atuações políticas, isso é importante. Porque eu estou falando disso, ou nós vamos comprometer aqui não só uma rodovia parada, que nem o índio, que quer ser dono da metade da cidade de vocês, vai poder andar por ela. Temos que manter bastante o foco ali dentro.

Fico feliz pela presença de todos. Agradeço do fundo do meu coração. Continuem sendo resistentes. Como eu disse, nós temos ali mais cartas na manga para 2024, se Deus quiser. Vamos acreditar que venha realmente esse recurso que foi anunciado e que esqueçam o 2.1 e o 2.2, lembrando somente do nosso trecho aqui, porque não está compensando sermos catarinenses. Não compensa sermos investidores. Não compensa pagarmos impostos. É o pior negócio que temos. Nosso pior sócio está sendo o governo federal, de verdade, pior sócio que poderíamos ter. Eu sei que não é culpa do senhor, nada disso, mas o pior sócio que temos hoje no Estado de Santa Catarina é o governo federal.

Em relação ao porto, eu conversei em uma reunião com o Beto Martins e o Governador, nós combinamos, vamos fazer 50% do valor do Km 0 lá. Tem aquelas áreas ali que precisam ser regulamentadas, porque é uma forma que achamos de tirar um pouco das carretas da rodovia, não tinha outra sugestão. Não tem recurso para fazer mais do que 1 quilômetro ali, antes de chegar na curva. Ver qual é o ponto exato ali, que possamos estudar melhor, até porque é um ponto perigoso na questão de acidente, enfim, tem rocha do lado esquerdo, do lado direito... fica entre a cruz e a espada o tempo todo ali, tem rocha, tem trilho e não tem mais para onde expandir, mas a gente conseguiu...E nem que seja através de emendas parlamentares minhas, eu falei com o Governador: seja lá o que o senhor colocar, eu coloco a outra metade de emenda parlamentar minha, e o próprio porto paga a outra metade ali. Então, isso eu acredito que ano que vem a gente consiga dar cabo daquele pequeno trecho ali.

Para concluir, nós temos uma universidade federal aqui na nossa cidade, então temos que colocar esse pessoal na pista para poder comprovar que hoje nós temos poluição do ar, poluição sonora e poluição visual. Nós temos soja apodrecendo, deixando a nossa cidade fedida. Nesse trecho ali tem lugar em que você tem que andar com o vidro levantado por causa do mau cheiro. Então, todo tipo de poluição e todo tipo de coisas ruins que podem acompanhar nós estamos recebendo, as boas ainda não vieram. [*Transcrição: Eduardo Delvalhas dos Santos / Leitura: Clovis Pires da Silva*]

Gostaria de perguntar se mais alguém quer se manifestar?

**O SR. ANDRÉ LUIZ OLIARI** – Ninguém comentou sobre o público-privado, será que teria opção de colocar um pedágio, alguma coisa assim, para antecipar isso? É viável? Pode? Eu não sei, não entendo como...

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – A viabilidade existe para tudo, isso eu quero te falar. Lógico que vai levantar sempre o meu posicionamento contrário, até porque nós já estamos sendo esmagados de impostos, não tem mais onde... nós estamos passando por uma Reforma Tributária e não sabemos o que vai acontecer, principalmente para o prestador de serviço. E falar, hoje, em pedagiar esse trecho aqui, seria pagar para não ter nada, para falar bem a verdade.

 Quero agradecer a presença de todos.

 **O SR. ALYSSON RODRIGO DE ANDRADE –** Posso dar uma contribuição na resposta ao questionamento do colega?

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Para conclusão.

**O SR. ALYSSON RODRIGO DE ANDRADE –** Existe, dentro do governo federal – estive com o Ministro há cerca de um mês, na oportunidade em que o Egídio esteve junto – um estudo para concessão de vários lotes, sendo que todas as rodovias federais de Santa Catarina estão inseridas. Esse estudo aconteceu no Paraná, nós tivemos êxito em dois lotes no Paraná, que tem um *capex* de R$ 40 bilhões, uma projeção de investimento, para os próximos dez anos. E esse é o futuro, sem dúvida, isso é o que tende a caminhar as economias pujantes, como Santa Catarina. O orçamento público, independente de governos, eu falo aqui como servidor público federal há dezesseis anos e eu deveria fazer o contrário, puxar a brasa para o DNIT, nós temos a 3ª maior carteira do País, são R$ 4 bilhões e vejam, eu estou falando que o Paraná vai investir R$ 40 bilhões em dez anos. Certamente nós não teremos esse orçamento público em dez anos, independente do Presidente, independente da condição de orçamento, mas esse é o futuro.

 Com relação aos lotes que estão mais atrasados, eu vejo que é muito difícil – como o Sargento Lima colocou – de dar a viabilidade antes de duplicar, nós teríamos que sair do pedágio no patamar de R$ 5,00, que nós temos hoje, para patamares acima de R$ 16,00, que é o praticado no Paraná. Mas certamente, para nós não ficarmos atrás em termos de infraestrutura, Santa Catarina, no futuro, vai ter que se acostumar a pagar pedágios próximos a R$ 10,00, dali para cima.

 E aproveitando o gancho da questão de concessões, eu peço, Sargento Lima, que se avalie muito bem esse critério de prorrogação de contrato, de Arteris. Eu, fazendo parte do Ministério, enquanto DNIT,tive muitos problemas com a Arteris, com concessionárias, ao longo desses dois anos de DNIT e eu vejo com bastante cuidado essa questão de prorrogar para dez, para quinze anos, por uma simples terceira faixa.

 E como foi falado aqui, a questão do acostamento da 280 nós podemos até tentar estudar, mas existe uma questão de segurança que na BR-101, para mim, deflagra, porque vocês têm muitos ciclistas. Tem muitos ciclistas, muitos pedestres, às vezes nós podemos não perceber, e carros de serviço. Outro dia eu fiquei seis horas trancado porque duas carretas caíram na altura de Biguaçu e eu, com a sirene do DNIT, pude fazer uma escolta para os carros de socorro chegarem mais rápido no local, mas essa fila já estava há tanto tempo que o acostamento estava cheio de pessoas, a gente mal conseguia transitar, mesmo com a sirene ligada. Então atrasa também o socorro, atrasa a ambulância e isso deve ser sopesado, isso está sendo pensado em Itapema, Penha e depois aqui também está em discussão. Foi uma alternativa para a Via Expressa em Florianópolis e nós já estamos enfrentando problemas.

 Eu acho que quando nós temos a oportunidade de enfrentar os problemas de frente e pensar numa solução de longo prazo, como foi hoje a conversa que nós tivemos sobre a 102, há uma possibilidade de a Secretaria voltar com esse projeto. Eu acho que temos que sensibilizar o Governador, temos tudo para avançar com isso, ele pensar como um estadista e de fato deixar um projeto para o próximo mandato, que seja, ou para esse mesmo, para nós iniciarmos algum trecho de obra. Denotaria uma rodovia federal e ali, sim, poderia ser pedagiada do princípio, tá, amigo?

 Eu acredito que em 2025 algumas rodovias que já estarão duplicadas, vão entrar nesse pacote de concessões. Está sendo feito um estudo, uma parceria com o governo do Estado, para que o Estado também feche as rotas alternativas. Por exemplo, na 470, a Jorge Lacerda seria a rota alternativa, para que esse sistema funcione e, de fato, o pedágio já não será esse que é praticado aqui, hoje.

 Eu comungo da opinião de vocês de que a região de Joinville recebe muito pouco. E talvez esse contrato, Deputado, já esteja deveras explorado, talvez nós não consigamos esse contrato na ANTT. E sobre isso nós vamos ter que ter a humildade de aceitar que se rompa e que se parta para uma nova linha de concessão, caso não se obtenha os objetivos almejados aqui pela região.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Eu acredito que ali nós vamos judicializar.

**O SR. ALYSSON RODRIGO DE ANDRADE –** Exato. Não vamos olhar apenas uma solução, acho que estamos com um problema tamanho que temos que dar um passo atrás e tentar, às vezes, enxergar por outro espectro.

Só queria dar essa contribuição, que os estudos não pararam do ponto de vista de concessão, mas eu não acredito que os lotes não duplicados sejam contemplados de imediato.

 Eu gostaria de concluir esse lote aqui para que o senhor Helio veja também. O senhor Helio está por aí ainda ou já foi? Está por aí.

 **O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Para conclusão, por gentileza, para encerrarmos a reunião.

**O SR. PAULO SÉRGIO SANTIAGO DE ANDRADE** – Sou secretário do Conselho dos Pastores de Araquari (CPA) e presidente da Associação dos Moradores do Bairro Bela Vista, de Araquari.

Hoje nós conseguimos contemplar, dentro dos projetos de loteamento da nossa cidade, em especial Araquari, que precisa ter uma maior ligação entre loteamentos, que as construtoras de loteamento venham a ter essa conversa entre si, de deixar aquelas ruas que interligam um loteamento ao outro, porque hoje a maioria dos grandes loteamentos que estão surgindo por aqui, tirando alguns da parte do Itinga, onde tem o Atlântico Sul e o Irineu conseguiu fazer algumas ligações entre loteamentos, as demais loteadoras não estão conversando entre si e não estão deixando as vias de ligação de loteamento. Isso faz com que as pessoas que vão transitar por pequenos percursos tenham que sair na BR, atrapalhando o trânsito da massa que passa, para apenas mudar de um loteamento para o outro.

 Então, para o governo municipal da nossa cidade, eu peço que dê mais atenção a isso, para que consiga, junto às loteadoras, que haja essa conversa. Sevai surgir um projeto de loteamento aqui nessa área que está começando e está vindo outro projeto, de outro loteamento de outra empreiteira, de outra construtora que está começando a lotear aqui do outro lado, que conversem entre si e possam fazer essa interligação, que será de suma importância para que os moradores dos loteamentos não venham a ter que desemborcar nas BRs. (*Palmas*.)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Antes do encerramento, agora realmente indo para a conclusão, porque tem gente aqui que precisa pegar a estrada, eu quero agradecer a todos vocês. Obrigado pela presença, é assim que se constrói um bairro forte, uma cidade forte, um Município forte, um Estado forte, é dessa forma, sendo participativo. Mais uma vez quero agradecer a esses grandes guerreiros da Abrapa, que encontramos pelo Estado inteiro, uma vez é falando de índio, outro dia de fogueira, outro dia de sem terra, é da BR-280, é da BR-470, canta e volta... Mas é assim, a coisa funciona dessa forma. Então, sou muito grato a cada um de vocês, aos representantes dos Municípios; Prefeito, é sempre uma honra estar junto com o senhor.

 Muitas pessoas não entenderam o nosso posicionamento de falar do porquê não ter uma balsa para atravessar, é que primeiro nós precisamos dragar, então primeiro vamos falar de dragagem e depois nós falamos de balsa. Muitas pessoas querem colocar o carro diante do boi. Então, nós estamos conseguindo, com muita calma, muita tranquilidade, a draga é um trabalho nosso, é dinheiro de emenda também, para ver se conseguimos aliviar um pouco mais os trechos da rodovia. O Prefeito foi um grande parceiro.

**O SR. PREFEITO VALDEMAR BARAUNA DA ROCHA (Balneário Barra do Sul/SC)** – Sargento Lima, eu lhe agradeço porque na reunião que fizemos com o Governador, lá na Unesc, ele deu meia hora para cada Prefeito e na hora em que chegou a minha oportunidade de conversar com ele, eu pedi para ele uma draga para Balneário Barra do Sul, para desassorear o canal da Boca da Barra, onde os pescadores passam todos os dias para ir buscar o alimento, para ganhar o sustento da sua família e na oportunidade o Governador disse assim: eu dou R$ 500 mil para a draga e o senhor dá R$ 400 mil eu disse que se fosse assim, ele não precisaria dar os R$ 500 mil porque eu não tinha R$ 400 mil no meu Município para investir na draga. O Sargento Lima levantou a mão e disse: Governador, o senhor tira R$ 500 mil da minha emenda para nós darmos a draga e o Governador falou: então nós não vamos dar R$ 900 mil, vamos dar R$ 1 milhão. E a primeira parcela já caiu na conta.

 Muito obrigado, Sargento Lima. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Para quem não sabe, é histórico, todo ano uma pessoa perdia a vida ali porque a lestada vinha, trazia areia, quem não conhecia aquela entrada, era muito perigosa, o cara vinha, chocava com a embarcação e era arremessado para cima. Todo ano era uma tragédia.

Então a gente está conseguindo. Mas quando falamos, foi comentado aqui de uma balsa para atravessar que sai lá na praia do Ervino e isso seria muito útil mesmo, mas primeiro nós temos que desassorear, ter esse planejamento muito bem-feitinho, ali, se Deus quiser, em 2024 nós vamos falar da balsa ali mesmo, está joia?

 Dito isso, mais uma vez expresso a minha gratidão a todos.

 **O SR. VEREADOR HELIO DIAS (Araquari/SC)** – Quero agradecer ao senhor por ter vindo aqui e à mesa, mas em especial a sua esposa.

 **O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – (*Ri.*) Eu arrasto ela para todos os lugares, para o Estado inteiro (*ri*).

 **O SR. VEREADOR HELIO DIAS (Araquari/SC)** – Digamos que comemorar o aniversário numa reunião dessas, só sendo uma guerreira, não é? Hoje ela está de aniversário, então gostaria que ela se aproximasse do Sargento Lima e levasse uma recordação de Araquari. E acrescento, ainda, dona Zeni, que nós não temos ouro, nós não temos prata, mas o que nós temos é desejar à senhora muita saúde, paz e harmonia, em nome de todos os presentes, porque creio que foi Deus que marcou este encontro aqui.

 Vamos todos juntos cantar o Parabéns Pra Você.

(*Procede-se à cantoria.*)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Muito obrigado a todos e nada mais havendo a tratar, dou por encerrada a audiência pública. (*Ata sem revisão dos oradores.*) [*Transcrição: Marivânia Pizzi / Leitura: Grazielle da Silva / Leitura Final: Dulce M. da Costa Faria*]

**DEPUTADO ESTADUAL SARGENTO LIMA**

**PRESIDENTE DA AUDIÊNCIA PÚBLICA**